



RELATÓRIO DE FORMAÇÃO DO PELC

I – IDENTIFICAÇÃO

Nome do Formador: Coriolano P. Rocha Junior e Renata Silva Bergo;

UF: Rio Grande do Sul;

Nome da Entidade: Prefeitura Municipal de Porto Alegre – Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer;

Nº. do Convênio: 703934/2009;

Projeto: PELC PRONASCI;

Módulo: Avaliação II;

Data da formação: 22 e 23/09/2011;

Local: Sala de reuniões da SME - Av. Érico Veríssimo, 843 - Bairro Menino Deus - Porto Alegre - RS;

Total de participantes: 25;

Número de agentes sociais: 24;

Número de pessoas da entidade convenente: 01;

Representantes da entidade de controle social: 01 (no primeiro dia do evento);

Outros (mencionar quantos e qual o vínculo): Presença do Secretário Municipal de Esportes no primeiro dia e no encerramento; presença do Chefe de Gabinete na Abertura e presença da assessora pedagógica nos dois dias do evento.

II - ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

- **Programação:** A programação objetivou dar destaque as falas, dados e relatos do trabalho desenvolvido pelos agentes durante o ano de convênio, por percebermos que desta forma é que haveria espaço para a compreensão do todo, envolvendo os aspectos gerenciais, pedagógicos e pessoais. Assim, a programação valorizou-se como um espaço de debate e análise do tempo de trabalho pelo grupo de agentes, confrontando suas visões com as dos formadores.
- **Conteúdos teórico-práticos desenvolvidos:** Os conteúdos propostos buscaram valorizar a formação como um espaço de debate e síntese avaliativa do tempo de convênio, colocando os agentes como reais autores do processo de trabalho. Estes conteúdos (identificação e análise dos resultados a partir da realidade; avaliação: dados da realidade e análise final do programa esporte e lazer da cidade em Porto Alegre) foram sistematizados de forma tal que todos tivessem cenário para sua exposição. A programação prevista inicialmente teve de sofrer pequenas alterações, por conta da organização da coordenação do convênio e do próprio tempo de ação dos agentes nas comunidades, sem que isso modificasse a proposta de trabalho. A reunião inicial passou do primeiro momento do primeiro dia, para o segundo do último dia e o furdunço não foi realizado (por conta da inviabilidade de organizar a comunidade para o evento), tendo sido aberto mais espaço para a apresentação e debate das experiências de trabalho. A própria lógica avaliativa da formação é que se destacou, por ter permitido que os agentes pudessem estabelecer um olhar sobre o todo, fora de seu núcleo de trabalho, vendo o convênio e seu impacto sobre a cidade.
- **Metodologias e estratégias didático-metodológicas utilizadas:** As metodologias utilizadas foram: exposições dialogadas e debates; dinâmicas (trabalhos em grupo, por núcleos); apresentação de experiências; relatos de atividades e diálogos com participantes.
- **Material didático:** Tudo o que foi solicitado pelos formadores foi disponibilizado, facilitando os trabalhos. Os materiais foram: data-show, tela de projeção, caixa amplificadora, canetas e papel A4. Os materiais disponibilizados foram os pedidos pelos formadores e pelos agentes.
- **Bibliografia utilizada:** Não foi utilizada nenhuma bibliografia diretamente na formação e por ser a final, já no fim do convênio, não foi deixada ou sugerida nenhuma outra bibliografia.
- **Relação professor-alunos:** Bastante boa, valorizando o ambiente de trabalho e a continuidade da relação entre os formadores e o convênio. Em toda a formação, a participação foi intensa, importante e principalmente, amistosa e amigável, de maneira tal que a ambiência vivida foi sempre satisfatória.

- **Participação de agentes sociais:** Qualificada e efetiva em todos os momentos de trabalho. Os agentes apresentaram suas experiências, com dados qualitativos e quantitativos por núcleo e ainda houve um panorama mostrado pela coordenação, além de uma fala da entidade de controle social. Desta forma, os agentes também fizeram parte da avaliação, apresentando os dados, suas impressões e avaliações, contribuindo para uma melhor visualização do convênio como um todo. Como aspecto negativo, destacamos a baixa participação, já que dos 50 previstos, contamos com 25 participantes.

Avaliação: Aconteceu a partir do diálogo ao final de cada dia, com uma mais ampla ao final, envolvendo todo o tempo de trabalho, permitindo ter uma visão parcial e do todo. Também se utilizou o questionário de avaliação e ao final, a formação foi considerada positiva e importante, por dar a chance de uma avaliação de tudo que foi vivido no ano de convênio.

III – OUTROS ASPECTOS

Parecer a respeito da entidade: Como dito no primeiro relatório, a entidade conveniada demonstrou condições de realizar os trabalhos necessários para a execução do Programa, superando dificuldades estruturais vividas nos primeiros momentos do convênio. Houve uma articulação comunitária para fazer andar o programa nas comunidades escolhidas, que tiveram vários representantes líderes como agentes. Toda a organização da documentação está em dia, tanto dos coordenadores de núcleo quanto do coordenador geral, que soube estabelecer uma relação positiva de liderança com os agentes, contando com o respaldo do Secretário Municipal, que se mostrou a par do Programa, seus princípios e seu andamento, além de conhecer os agentes. Não houve no ano de convênio uma grande rotatividade dos agentes, fator importante para o sucesso dos trabalhos. A entidade de controle social participou efetivamente dos trabalhos, porém, não foi composto o conselho gestor. Existiu uma dificuldade em focar atenção no público alvo do PRONASCI, sendo este o de menor participação nas atividades, que contou com crianças, adultos e idosos. Este fato foi reconhecido pela coordenação e pelos agentes, relatando esse aspecto como uma dificuldade de execução do convênio. Por outro lado, como símbolo do sucesso do Programa nas comunidades (guardado o aspecto da idade já citado), destaca-se o interesse manifestado pela Secretaria em dar continuidade ao Programa de forma própria.

Infraestrutura, espaços e equipamentos: A formação foi realizada num dos espaços da Secretaria Municipal (o mesmo das outras), que como sempre, foi adequado e suficiente para os trabalhos. Também como nas outras formações, existiu um cuidado com a alimentação. Os equipamentos foram todos disponibilizados na quantidade e tempo pedidos e a estrutura montada para os formadores também foi de qualidade.

- **Encaminhamentos discutidos e definidos no decorrer da formação para a continuidade do trabalho:** De fato, não haverá continuidade formal dos trabalhos, já que falamos do fim do convênio, todavia, foram discutidos mecanismos de aprofundar e valorizar o realizado e reorganizar alguns pontos, pensando a efetivação de um novo convênio ou a organização de um Programa em moldes próprios. Os pontos foram: valorização dos espaços de formação continuada como meio de qualificação profissional; reorganização das oficinas, buscando ampliar espaços para outras linguagens, além das esportivas; qualificação do material em oficinas de artes e artesanatos; aproximação com outras comunidades que ainda não tenham vivido o PELC.

IV – SÍNTESE DOS DADOS CONTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS

- **Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões fechadas**

Dos 20 questionários devolvidos, ficaram assim as respostas:

1 – 12 (sim) e 08 (em parte). Aqui as 08 respostas (em parte) fizeram referência ao fato do convênio não ter se focado no público alvo, atingindo outros e ainda, as discussões levantadas por agentes fora do foco, não se centrando na questão em si e das 12 respostas (sim), existiram referências a sequencia temática e a clareza nos debates;

2 – 18 (sim) e 02 (em parte). Aqui se destacou a sequencia das discussões nas três formações e a coerência dos formadores em suas exposições e as duas (em parte), colocaram não ter participado de todas as formações;

3 – 17 (sim), 01 (não) e 02 (em parte). Neste ponto destacou-se o espaço para a participação dos agentes, dando a estes a chance de conhecerem outras realidades e exporem sua opinião de forma espontânea. A resposta não se deveu ao desejo de “práticas” e as 02 (em parte), por acharem que seria boa uma visita aos núcleos;

4 – 17 (sim), 01 (não) e 02 (em parte). Nas 17 (sim) destacou o conhecimento dos formadores sobre o Programa e sua execução na cidade e a atenção para com os agentes e suas experiências. As outras três não trouxeram explicação;

5 – 18 (sim) e 02 (em parte). Nas 18 (sim) se valorou a relação entre as formações e seu papel na avaliação do PELC e a lógica dos trabalhos em permitir a visão do todo, usando as próprias experiências dos que atuaram e a visão dos formadores. Nas outras três, uma justificou-se pela não participação em todas as formações e as demais sem detalhes.

- **Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões abertas**

Na questão 1 foi valorizado o domínio dos princípios do Programa pelos formadores e o cuidado destes em fazer a leitura da realidade da execução em Porto Alegre, atenção as falas dos agentes e a busca por lidar com todas as dúvidas.

Na 2, sem dúvida, o destaque foi o objetivo da formação em avaliar o processo, usando dados quantitativos e qualitativos, dando espaço aos agentes para serem atores do processo de trabalho da formação, expondo suas posições e avaliações, onde os núcleos puderam demonstrar o desenvolvido.

Na 3, se apontou centralmente a baixa participação dos agentes nesta formação e a dificuldade de um núcleo estruturar sua apresentação.

Na 4 ficou a sugestão de reforçar e valorizar as formações (de todo tipo) e a exigência da presença de todos os agentes, além de se sugerir mais tempo para as visitas aos núcleos e principalmente, que numa nova oportunidade, se busque estudar esta e outras experiências, como forma de dar início a outros trabalhos.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação permitiu identificar, que apesar de dificuldades gerenciais iniciais e da troca de coordenadores (geral e de núcleos), o PELC levou contribuição a cidade de Porto Alegre, notadamente nas comunidades com núcleos, permitindo espaços para o desenvolvimento do lazer enquanto direito social e ainda, a ocupação dos espaços como forma de se “apropriar” da cidade. Os espaços pensados para os núcleos foram importantes, por serem comunidades em que a intervenção do poder público era realmente necessária. Fica a compreensão do bom trabalho desenvolvido pela equipe do PELC e de seu compromisso no desenvolvimento das ações. Existiu um processo de acompanhamento e avaliação do trabalho dos agentes e um cuidado com a operação das questões gerenciais e o acompanhamento da entidade de controle social. Como dificuldade, ficou a não formação do conselho gestor e uma maior exigência dos encontros como espaço de formação dos agentes, também, o grande foco em práticas esportivas poderia ser revisto, como sugerido a princípio. Como dado final, fica a avaliação de uma boa execução do PELC na cidade, com interesse da secretaria em dar continuidade a ele.

PROPOSTA DE FORMAÇÃO

Prof. Coriolano P. da Rocha Junior
Profa. Renata Bergo
Membros do Grupo de Formadores – PELC

Prefeitura Municipal de Porto Alegre- RS

MÓDULO DE AVALIAÇÃO II
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC/
PRONASCI
SECRETARIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DE
ESPORTE E DE LAZER
MINISTÉRIO DO ESPORTE

1. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE FORMAÇÃO:

O Trabalho de Formação será desenvolvido em 16 horas/aula, distribuídas em 2 dias. Serão usados procedimentos metodológicos como: realização de debates, apresentação de experiências; relatos de atividades, visitas aos núcleos e diálogos com participantes.

2. UNIDADES

I - Identificação e análise dos resultados a partir da realidade;

II – Avaliação: dados da realidade;

III - Análise final do Programa Esporte e Lazer da Cidade em Porto Alegre.

3 - EMENTAS:

UNIDADE I – IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS A PARTIR DA REALIDADE

Estudo dos dados da realidade, a partir de visitas aos espaços de trabalho e acompanhamento de atividades e do contato com a comunidade, visando identificação do quadro de resultados.

UNIDADE II - AVALIAÇÃO: DADOS DA REALIDADE

Análise e avaliação do PELC/PRONASCI em Porto Alegre, a partir dos dados da equipe de coordenação, da entidade de controle social e do conselho gestor.

UNIDADE III – ANÁLISE FINAL DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE EM PORTO ALEGRE

Apresentação e análise das experiências do PELC/PRONASCI em Porto Alegre, seus resultados, impactos, avanços e limites em função da realidade vivida, pelo olhar dos agentes.

4 - ROTEIRO DA FORMAÇÃO

1º. Dia (22/09)

- 08h – 10h – Reunião com equipe de coordenação, entidade de controle social e conselho gestor; leitura e análise dos documentos de trabalho (relatórios) e análises do proposto e do alcançado;
- 10h – 10h15min - ABERTURA e apresentação da proposta de formação;
- 10h15min – 12h – apresentação e debate sobre a avaliação no olhar da coordenação, do controle social e do conselho gestor;
- 12h – 14h - ALMOÇO;
- 14h – 17h30min - Apresentação e debate das análises das experiências de trabalho pelos agentes;
- 17h30min – 18h – encerramento e encaminhamentos.

2º. Dia (23/09)

- 08h – 12h – Furdunço (exposição de encerramento), com apresentação e debate dos bens culturais produzidos ao longo do convênio nas oficinas do PELC;
- 12h – 14h – ALMOÇO;
- 14h– 18h – Debate com os participantes sobre estratégias de auto-organização comunitária, a partir das vivências do PELC, síntese da avaliação do PELC/PRONASCI em Porto Alegre e encerramento.

5 – RECURSOS

- 1) instalações: um salão que abrigue os participantes com razoável conforto e segurança;
- 2) recursos áudio-visuais: data-show, tela de projeção.